

Atenção Básica

ROBUSTEZ E ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS NA REDE DA PRIMEIRA INFÂNCIA EM NOVE MUNICÍPIOS, NO CONTEXTO DO PROGRAMA SÃO PAULO PELA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA, NA REGIÃO DE JUNDIAÍ: DIFERENTES PERCEPÇÕES DA REDE POR GESTORES-FACILITADORES DE REDE.

Ligia Maria De Almeida Bestetti 1, Marcos Davi Dos Santos 1, Alexandre Amaral Villela 1, Vera Regina Bruno 1

1 Prefeitura Municipal De Louveira - Prefeitura Municipal De Louveira

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Mobilizar as redes da primeira infância do São Paulo pela Primeiríssima Infância na gestão dos Comitês Municipais e do Comitê Regional tem sido um desafio para os municípios de Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba e Várzea Paulista. Objetivo: Conhecer a percepção da rede por parte dos diferentes gestores-facilitadores de redes.

METODOLOGIA

Oficinas.

RESULTADOS

Um número total de 515 sujeitos e organizações foram identificados nos nove municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visualização da rede em formato de grafo permite uma rápida apreensão da situação da rede em relação à sua robustez e ao engajamento dos stakeholders. A diversidade de percepções da forma, dos pontos e das conexões da rede varia de acordo com cada Comitê Municipal e com o Comitê Regional e, se for valorizada, pode ser fonte de riqueza e força para a rede. No entanto, faz-se necessário ampliar e fortalecer o número de conexões buscando maior sustentabilidade da rede.

São Paulo pela Primeiríssima Infância (SPPI) é um programa voltado para o desenvolvimento da primeira infância, da gestação aos três primeiros anos. Sete municípios integram a Comissão Intergestores Regional de Jundiaí (CIR-J: Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, e Várzea Paulista, mais os municípios de Itatiba e Morungaba. A gestão do SPPI/CIR-J é exercida pelos Comitês Municipais, composto por articuladoras, gestores e técnicos das Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social dos nove municípios e pelo Comitê Regional, que possui uma articuladora, aqui considerados como gestores-facilitadores de redes (GFR). Para superar o desafio de manter a mobilização das redes da primeira infância em 2017, uma oficina de apoio técnico aos Comitês foi planejada e realizada pelos autores. Os resultados forneceram elementos variados sobre a percepção da rede pelos GFR, além de subsidiar novas estratégias de fortalecimento das redes da primeira infância, justificativa também para compartilhar a presente experiência de pesquisa-ação com os interessados.

OBJETIVOS

Conhecer a percepção de diferentes GFR dos nove municípios e da Comissão Intergestores Regional de Jundiaí sobre a rede da primeira infância do SPPI/CIR-J, levando-se em conta a robustez da rede e o engajamento entre os stakeholders.

METODOLOGIA

A oficina “Conectando stakeholders na rede local da primeira infância, um a um, ponto a ponto” foi realizada em dois encontros, com intervalo de uma semana. Primeiro encontro: a partir da opção pela metodologia participativa e ativa de construção dialógica do conhecimento, foram propostas atividades de mapeamento da rede da primeira infância do SPPI/CIR-J a 94 participantes. Apenas dois participantes eram do sexo masculino. Nove subgrupos foram compostos por representantes, técnicos e gestores, das Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social dos nove municípios integrantes do SPPI/CIR-J. Um subgrupo extra foi composto por 3 articuladoras de atenção básica. As atividades foram organizadas em duas etapas: Etapa 1 - Identificação dos stakeholders da primeira infância de cada município, seguida da distribuição destes em agrupamentos (clusters) utilizando-se o manuseio de alfinetes coloridos: (1) Membros dos Comitês Municipais ou Regional, (2) Secretarias Municipais, (3) Unidades de atendimento, (4) Imprensa, (5) Comunidade, (6) Empresas/empresários e (7) Entidades civis e de garantia de direitos da criança e da mulher. Etapa 2 - Discussão e indicação do engajamento utilizando linhas coloridas para fazer a união entre os pontos: (1) relações fortes (linha verde), (2) relações a serem fortalecidas (linha amarela) e (3) relações fracas ou inexistentes (linha vermelha). Segundo encontro: Na preparação para o segundo encontro, os mapas de redes preparados manualmente foram digitalizados dando origem aos grafos de rede, que foram discutidos em plenária.

RESULTADOS

Um número total de 515 sujeitos e organizações foram identificados nos nove municípios. Quando acrescido do número de pontos do Comitê Gestor Regional, o número final foi de 542 pontos. A predominância de ligações fracas ou inexistentes aponta para o potencial de ampliação da rede, com inclusão de novos stakeholders. O número de ligações a serem fortalecidas (n=166) aponta a necessidade de reavivamento da interação entre os pontos correspondentes. O número de ligações fortes (n=184) pode indicar a robustez da rede, fruto do trabalho de mobilização de stakeholders municipais e regionais desde o início da implantação do SPPI, a partir de 2012. Os resultados podem ser vistos na Tabela 1. A visualização da rede com indicação dos clusters, do número de pontos e do tipo de ligação, é apresentada na figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visualização da rede em formato de grafo permite uma rápida apreensão da situação da rede em relação à sua robustez e ao engajamento dos stakeholders. A diversidade de percepções da forma, dos pontos e das conexões da rede varia de acordo com cada Comitê Municipal e com o Comitê Regional e, se for valorizada, pode ser fonte de riqueza e força para a rede. No entanto, faz-se necessário ampliar e fortalecer o número de conexões buscando maior sustentabilidade da rede.